Acervo ISA

PINR1794

FSP
8/2/99

Fisiologia sem luto

Os senadores de Goiás nem esperaram a missa de sétimo dia pela morte do presidente da Funai, Sulivan Silvestre. Já pediram o lugar para outro goiano.

Morte do presidente da Funai

"Estou indignado com a baixa repercussão da morte do presidente da Funai, Sulivan Silvestre. Aos 22 anos, já era promotor público. Aos 23, necessitava de guarda-costas, pois não tinha medo de enfrentar poderosos pela causa do meio ambiente, sendo constantemente ameaçado. Trabalhou com empenho em prol das vítimas do césio-137, em Goiânia. Foi, proporcionalmente ao tempo em que esteve na Funai, o presidente que mais reconheceu e demarcou terras indígenas. Não tinha medo; apenas grande sede de justiça.

Temo que por isso mesmo tenha morrido. Acredito, como sua mulher, que seu avião tenha sido sabotado. É uma pena ver como uma pessoa a quem deveríamos admirar como exemplo tenha se tornado mais um indício do 'andar para trás' deste país. Alguém vai se mexer?"

Yuri V. Santos (São Paulo, SP)